



Secretaria
de Estado
da Saúde



Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

PROJETO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR
À POPULAÇÃO EXPOSTA AO AMIANTO CRISOTILA NA CADEIA PRODUTIVA DO AMIANTO – 2013 a 2018.

O projeto envolve das etapas de extração do amianto em Minaçu até a expedição das telhas de fibrocimento das fábricas de Goiânia e Anápolis, bem como a transportadora com sede em Aparecida de Goiânia e a lavanderia em Goiânia.

O Projeto de Vigilância em Saúde do Trabalhador na população exposta ao amianto do Estado de Goiás foi implantado em 2013, tendo como objetivos:

- 1- Mapear os riscos de exposição nas empresas da cadeia produtiva do amianto;
- 2- Monitorar notificações das Doenças e Agravos de Notificação Compulsória em Saúde do Trabalhador no SINAN (pneumoconiose e mesotelioma);
- 3- Estabelecer ações intersetoriais visando a efetividade de ações.

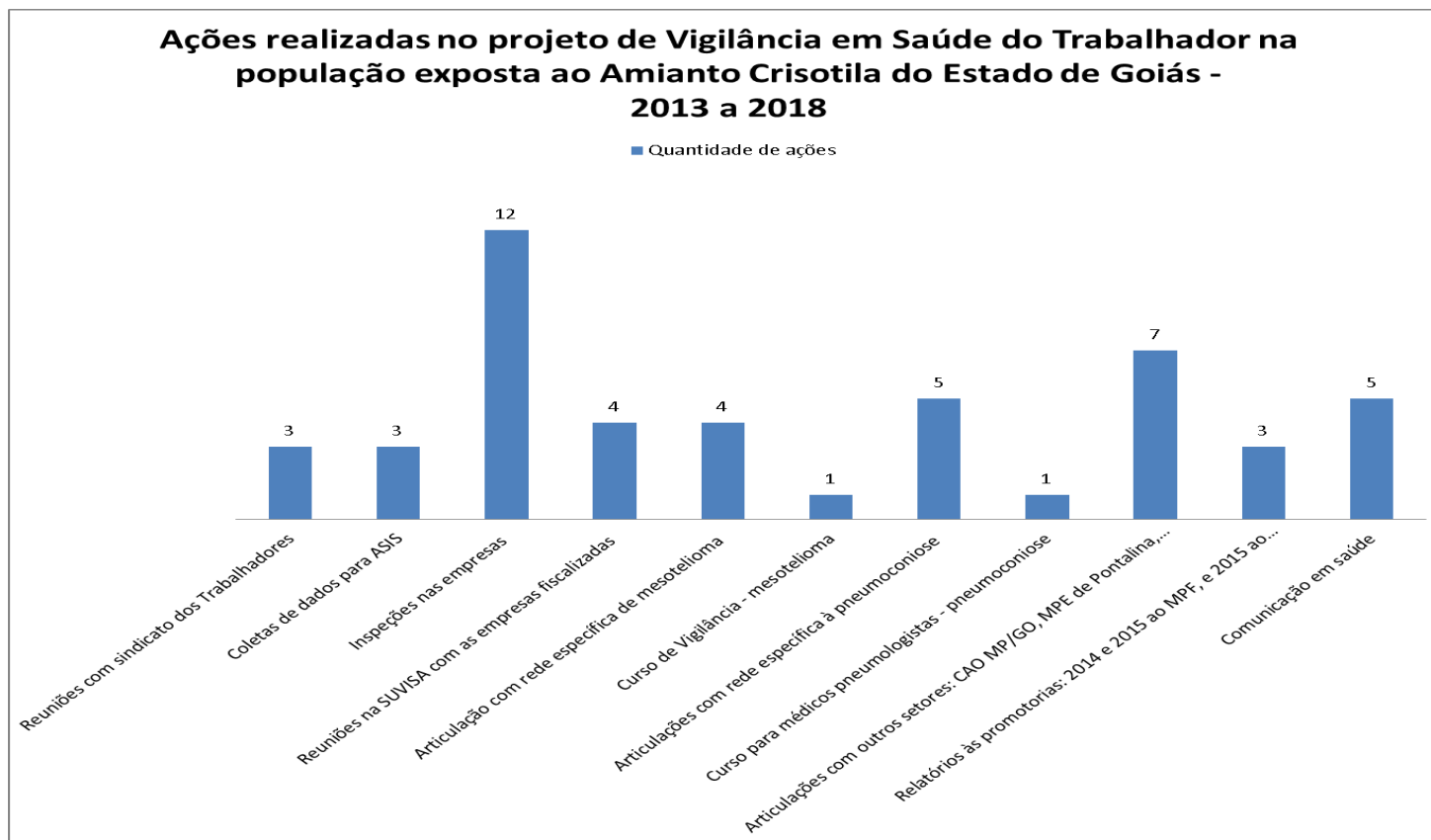
Segundo o SINAN, houve um incremento de 48 notificações em 2015 com o estudo dos prontuários do HC/UFG. As fiscalizações no geral tiveram impacto imediato na implantação do Programa de Conservação Auditiva, melhoria das condições de higiene e conforto para os motoristas e adoção de medidas de proteção de trabalho com risco de queda para os trabalhadores que realizam carga e descarga dos caminhões. O risco de exposição de aerodispersóides não foi visualizado nos ambientes das empresas e nem nos relatórios de análises de emissões atmosféricas não sendo possível caracterizar o risco respiratório.

O detalhamento das ações do Projeto é apresentado a seguir.

Ações realizadas no projeto de Vigilância em Saúde do Trabalhador na população exposta ao Amianto Crisotila do Estado de Goiás - 2013 a 2018
Municípios prioritários: Minaçu, Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis
3 Reuniões com sindicato (anos 2013, 2014 e 2015): Confederação Nacional dos Trabalhadores do Amianto (CNTA)
3 Coletas de dados para ASIS (ano 2013): Instituto Crisotila, CEREST Bahia e ABREA
12 Inspeções nas fábricas (anos 2013 a 2015)
4 Reuniões na SUVISA com as empresas fiscalizadas

<p>**Setembro/2015 – as inspeções na Eternit, Transporte São Exedito e Toalheiro Anhanguera (lavanderia) no município de Goiânia passam ser feitas pela Vigilância Municipal por ser gestão plena.</p>
<p>4 Articulações com rede específica de mesotelioma desde 2016 para estudo prospectivo nos prontuários do Hospital Araújo Jorge, Hospital Geral de Goiânia, Hospital das Clínicas e Santa Casa de Misericórdia de Anápolis sob à coordenação do CEREST Estadual.</p>
<p>1 Curso de Vigilância Relacionado ao Trabalho – Câncer relacionado ao Trabalho em 21/06/2017 – como mesotelioma</p>
<p>5 Articulações com rede específica de pneumoconiose: 4 reuniões Hospital das Clínicas / UFG e Hospital Geral de Goiânia e 1 estudo prospectivo dos prontuários no HC</p>
<p>1 Curso para médicos pneumologistas com Dr. Ubiratan de Paula Santos do INCOR/SP, parceria do MPE - 16 e 17/10/2015 – com a SES com o objetivo de capacitar a rede do estadual sobre as doenças relacionadas ao amianto. (Anexo)</p>
<p>7 Articulações com outros setores: CAO MP/GO, MPE de Pontalina, 6º Distrito do DNPM</p>
<p>Dia 19/12/2013 a maio/2016: no Ministério Público em Goiânia, Grupo de Trabalho sobre Amianto com a Dra. Suelena Carneiro, Coordenadora do Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente (CAO/MP GO) estabeleceu-se uma parceria.</p>
<p>Dia 05/12/2013, no Ministério Público em Pontalina, foi protocolizado o Ofício 2104/2013/GAB/SUVISA/SES-GO com a denúncia sobre as condições da mina desativada, no Morro Dois Irmãos, Fazenda Santa Rita. Na mesma data, foi entregue Notificação de Infração n.001/2013 pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente – Prefeitura de Pontalina ao Sr. Lucas Castilho Silva com a recomendação de instalar a sinalização de advertência e o isolamento integral da área.</p>
<p>Em março 2014, na sede da Superintendente do 6º Distrito do Departamento Nacional de Produção Mineral em Goiânia, o Sr. Dagoberto Pereira Santos recebeu pessoalmente o ofício da GVSAST onde solicitamos identificação do titular da exploração da mina de amianto desativada em Pontalina. Ofício respondido pelo DNPM encaminhado para Paula CVSA/GVSAST para emissão de parecer em março 2014.</p>
<p>3 Relatórios às promotorias: 2014 e 2015 ao MPF, e 2015 ao MPE/GO de Pontalina</p>
<p>5 Comunicação em saúde:</p>
<p>Novembro/2016 – Publicação no 7º SIMBRAVISA 2016, em Salvador, com título <i>Vigilância de Saúde nas Rotas de Transporte Rodoviário do Amianto Crisotila no Estado de Goiás</i> com base nos documentos fiscalizados nas empresas que fazem a rota do amianto.</p>
<p>Mai/2015 – Publicação no Congresso Internacional de Promoção da Saúde em Curitiba, com título <i>Ações interinstitucionais para combater a subnotificação de agravos em Saúde do Trabalhador.</i></p>
<p>Dezembro/2015- CEREST apresenta no Colegiado das Regionais (CORE) resumo do relatório de atividades sobre Amianto/Pneumoconiose.</p>
<p>Junho/2017 – publicação do Boletim Amianto no Observatório de Saúde do Trabalhador em Goiás/SUVISA. “http://www.visa.goias.gov.br/pagina/ver/7536/observatorio-de-saude-do-trabalhador”</p>
<p>Novembro/2017 – relatório final do status do projeto amianto crisotila em formato de aula em slides às chefias.</p>

Esquema gráfico das ações de VISAT descritas acima:



Fonte: elaborado pela própria equipe CVSAT/SUVISA/SES GO.

COMENTÁRIOS DA EQUIPE FISCAL EM SAÚDE DO TRABALHADOR

No estado de Goiás, na cidade de Minaçu, localiza-se a única mina de extração de asbesto/amianto responsável por 100% da produção nacional deste minério. Desta forma o transporte deste minério se concentra em muitos municípios goianos. Para o transporte do asbesto/amianto é necessário o cumprimento de regras específicas preestabelecidas pela legislação Lei 9.055 de 01 de Junho de 1995 que determina no Art. 10: “Art. 10. O transporte do asbesto/amianto e das fibras naturais e artificiais referidas no art. 2º desta Lei é considerado de alto risco e, no caso de acidente, a área deverá ser isolada, com todo o material sendo reembalado dentro de normas de segurança, sob a responsabilidade da empresa transportadora.”. Desta forma, destaca-se o risco de exposição a população em geral a beira das rodovias por onde trafegam estes caminhões bem como os trabalhadores motoristas.



Em 2019, esta Gerência participa das oficinas para Consolidação do Plano Nacional e proposta de Planos Loco Regionais para Vigilância à Saúde das Populações Expostas ao Amianto de onde se aguarda a definição de diretrizes para ações futuras.

PUBLICIZAÇÃO DOS DADOS DO PROJETO:

22ª Conferência Mundial IUHPE sobre Promoção da Saúde em Curitiba/2015.

Ações interinstitucionais para combater a subnotificação de agravos em Saúde do Trabalhador

Interinstitutional actions to fight it
underreporting of the diseases in Worker's Health



Larissa Di Oliveira Santhomé, Virgínia Célia de Barros Oliveira, Heine Zanluchi - fisiolarissad@gmail.com
Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e em Saúde do Trabalhador / SUVISA Goiás

Pneumoconiose

É uma doença que causa rigidez permanente nos pulmões por inalação de poeiras em ambientes de trabalho como sílica ou asbesto (amianto) e compromete definitivamente a qualidade de vida e laborativa do trabalhador.

Objetivos:

1. fortalecer ações interinstitucionais em Saúde do Trabalhador;
2. otimizar as notificações compulsórias do agravo de pneumoconiose no SINAN (Sistema de Informação de Agravo de Notificação).

Metodologia:

- 1- análise do relatório do SINAN/2013;
- 2- definição das unidades sentinelas pactuadas;
- 3- contato via ofício com as duas unidades sentinelas;
- 4- análise do perfil da unidade de saúde Hospital das Clínicas / Universidade Federal de Goiás (HC/UFG);
- 5- definição de estratégias positivas de abordagem iniciadas em outubro/2013:
 - .03 (três) reuniões com a médica pneumologista responsável pelo departamento de pneumologia;
 - .constatação de prontuários sem notificação no SINAN;
 - .01 (uma) reunião com diretores geral, departamento de vigilância epidemiológica e departamento de pneumologia;
 - .capacitação pelo CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador) Regional de sua abrangência sobre SINAN;
 - .triagem dos prontuários arquivados;
 - .preenchimento da ficha de notificação compulsória pelo hospital;
 - .e-mails e telefonemas para orientação e monitoramento durante o lançamento dos dados pela própria equipe do HC/UFG.


As ocupações que expõem trabalhadores ao risco de inalação de poeiras causadoras de pneumoconiose estão relacionadas a diversos ramos de atividades, como

- mineração e transformação de minerais em geral,
- metalurgia,
- cerâmica e vidros,
- construção civil,
- agricultura e
- indústria de madeira, entre outros.

Resultados:

Dos 08 casos de 2014, 37,5% deles encontram-se entre 40 a 49 anos; 50% dos casos declararam ocupação de garimpeiro; 62% dos casos declararam menos de 10 anos de ocupação.

Dos 47 casos notificados em 2015, 42% deles encontram-se entre 50 a 59 anos de idade; 100% diagnosticados e digitados no HC/UFG, com diagnóstico feito no período de 1999 a 2014 e todas foram digitadas no período de 10/04/2015 a 02/07/2015, 85% dos casos declararam ocupação de garimpeiro; 59% dos casos declararam menos de 10 anos de ocupação, 32% dos casos entre 10 e 20 anos de ocupação e outros 9% com mais de 20 anos.




Período	Nº de notificações
Em 2010	0
14jan/2010	1
Até 2014	8
Em 2015	47
Em 2016	0

Conclusão:

A notificação de agravos referenciados em unidades de alta complexidade pode ser otimizada por ações simples, porém de impacto positivo.

Referência:
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pneumoconioses / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. 76 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Contato: Av. 136, Qd. F44, Lts. 222/4, Ed. César Sebbia, Setor Sul, Goiânia, Goiás
CEP: 74.093-250 Fone : (62) 3241-2870/3241-2895
www.visa.goias.gov.br/Observatorio_cvsat.suvisa@saude.go.gov.br cerest.goias@hotmail.com



7º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária – SIMBRAVISA/2016.

Vigilância de Saúde nas Rotas de Transporte Rodoviário do Amianto Crisotila no Estado de Goiás



Larissa Di Oliveira Santhomé, Márcia Peixoto dos Santos Peres, Virgínia Célia de Barros Oliveira, Ana Cláudia Fidelis Bechepeche, Andréia Soares da Silveira - fisiolarissad@gmail.com
Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental e em Saúde do Trabalhador / SUVISA Goiás

Amianto Crisotila em Goiás

A fibra mineral de amianto crisotila tem aspecto agradável, branca e sedosa. É transportada em embalagens conforme a legislação vigente e segue um rigoroso controle.

O tráfego de amianto pelas estradas goianas envolve uma indústria de extração, duas fábricas de telhas de fibrocimento, duas transportadoras e uma lavanderia, distribuídos em quatro municípios.

Já o deslocamento interestadual consiste o fornecimento da única mina de extração do país em Minaçu - GO para as 34 fábricas de telhas de fibrocimento em nove Estados da Federação (Bahia, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Alagoas, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Maranhão).

A exposição à fibra do amianto pode acontecer na extração, na produção da telha de fibrocimento e no caso de violação da embalagem durante o sinistro com os caminhões transportadores de amianto.

Objetivo:

1. conhecer as rodovias e os entrepostos mais utilizados para o transporte rodoviário de amianto crisotila no Estado de Goiás.

Resultados:

Mapa com as rotas preferenciais de transporte do amianto crisotila pela malha rodoviária do Estado de Goiás onde destacamos as rodovias GO 241, GO 080, GO 178, GO 060, GO 030 e GO 020 e os municípios de Minaçu, Goiânia, Aparecida de Goiânia, Caçu, Abadia, Abadiânia, Anápolis, Monte Alegre de Goiás, Itajá, Catalão, Pires do Rio e Rio Verde.

Foi detectada que as vigilâncias municipais e regionais de saúde dos municípios prioritários, não tinham conhecimento de sinistro ou de serem interposto de transporte do amianto.

ROTA DO AMIANTO



Conclusão:

Metodologia:

- 1- dez inspeções nas duas empresas transportadoras d amianto no período de agosto/2013 a janeiro/2016,
- 2- do estudo sobre Movimentação Operacional de Prod Perigosos (MOPP),
- 3- da análise dos "Certificados para despacho e embar produtos perigosos" fornecidos pela empresa, no período fevereiro a julho de 2014, de cada carga de amianto declarada,
- 4- demarcação dos municípios e estradas mais utilizadas;
- 5- elaboração do mapa de rota do transporte amianto crisotila.

Referência:
Anexo 12, NR 15 do Ministério do Trabalho e Emprego

Contato: Av. 136, Qd. F44, Lts. 222/4, Ed. César Sebbia, Setor Sul, Goiânia, Goiás
CEP: 74.093-250 Fone : (62) 3241-2870/3241-2895
www.visa.goias.gov.br/Observatorio_cvsat.suvisa@saude.go.gov.br cerest.goias@hotmail.com



Anexo:

CONVITE

MINICURSO

**AMIANTO:
RISCOS, EFEITOS NA SAÚDE
E PREVENÇÃO**

2015

16 e 17 de outubro

Local: Fundação Ideal - Rua B, 27 - Centro
Público-alvo: profissionais de saúde, engenheiros, MP-GO e do MPT (Convênio)
Carga horária: 11 horas-aula
Palestrantes: médica da Unidade de Pneumologia do Trabalho do
Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de USP
LUIZIANA DE MULLA SANTOS (coordenadora em Pneumologia do MPT) e coordenadora do Ambulatório
de Diagnóstico em Pneumologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de USP
GUSTAVO FARFEL SCHWAB (coordenador em Pneumologia do MPT)
ELSA MARIA SIQUEIRA LOMBARDI (médica pneumologista do MPT)

**DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS ASBESTO RELACIONADAS:
ASBESTOSE, DOENÇA PLEURAL, CÂNCER DE PULMÃO, MESOTELIOMA**

16 de outubro

8h30 Abertura

9h **QUAIS SÃO DOENÇAS ASBESTO RELACIONADAS, IMPACTO NA MORTALIDADE E PORQUE O ASBESTO FAZ MAL**

10h Intervalo para café

10h30 **ONDE EXISTE RISCO DE EXPOSIÇÃO AO ASBESTO, COMO E POR QUE SUSPEITAR DA EXPOSIÇÃO**

12h Intervalo para almoço

13h30 **COMO MONITORAR A EXPOSIÇÃO AO ASBESTO: AVALIAÇÃO DO AMBIENTE E DOS TRABALHADORES**

15h **COMO FAZER O DIAGNÓSTICO DE UMA DOENÇA ASBESTO RELACIONADA E A CONDUTA APÓS O DIAGNÓSTICO**

15h45 Intervalo para café

16h **QUANDO E COMO ATENDUR A DOENÇA AO ASBESTO - O NEXO CAUSAL**

17h Encerramento

17 de outubro

8h30 **Leitura Radiológica para Pneumocistas**
Apresentação da classificação da Organização Internacional do Trabalho

9h Exercícios: leitura de radiografias

10h Intervalo para café

10h15 Discussão de casos / pacientes exemplo

11h15 Discussão de casos / ambientes exemplo

12h30 Encerramento

Iniciativa:   
Parcerias:  
Coordenação:  

CONTATOS:

*Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador-CVSAT
Av. 136, nº 960 - Setor Marista - Goiânia - GO - CEP 74180-040
Ed. Executive Tower- 11º andar.
Fone: 3241-2870
E-mail: cvsat.suvisa@gmail.com*